UNIVERSIDADE DE UBERABA

CAMPUS AEROPORTO

PSICOLOGIA

ADRIANE DE FREITAS SILVA

GEOVANA CAROLINE MACEDO TEIXEIRA

IVY CLEISE SILVANO GOULART

**O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MÚSICA NA ONCOLOGIA:**

**UMA REVISÃO NARRATIVA**

UBERABA

2024

ADRIANE DE FREITAS SILVA

GEOVANA CAROLINE MACEDO TEIXEIRA

IVY CLEISE SILVANO GOULART

**O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MÚSICA NA ONCOLOGIA:**

**UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Psicologia, Campus Aeroporto da Universidade de Uberaba como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Fernando Felix Ribeiro

Uberaba

2024

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar qual é o potencial terapêutico da música no tratamento de pacientes oncológicos, focando principalmente em seus efeitos emocionais, psicológicos e físicos. Foi utilizada como metodologia pesquisa a revisão narrativa da literatura, onde foram selecionadas 14 publicações relevantes para compor o estudo. Os resultados indicam que a música pode reduzir significativamente os níveis de ansiedade, estresse e depressão, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, aliviando a dor e proporcionando conforto emocional. A musicoterapia também fortalece os laços familiares, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor. A variabilidade na resposta dos pacientes sugere a importância da personalização das intervenções musicais. Como principal conclusão, pode perceber que há um potencial de melhoria após a inclusão da musicoterapia nos protocolos oncológicos, as evidências demonstram que podem haver benefícios e melhoria no bem-estar dos pacientes e também de seus familiares, configurando assim uma intervenção complementar valiosa.

**Palavras-chave:** musicoterapia; oncologia; qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aims to analyze the therapeutic potential of music in the treatment of oncology patients, focusing primarily on its emotional, psychological, and physical effects. A narrative literature review was used as the methodology, selecting 14 relevant publications to compose the study. The results indicate that music can significantly reduce levels of anxiety, stress, and depression, in addition to improving patients' quality of life by alleviating pain and providing emotional comfort. Music therapy also strengthens family bonds, promoting a more welcoming hospital environment. The variability in patients' responses suggests the importance of personalizing musical interventions. The main conclusion indicates that there is potential for improvement following the inclusion of music therapy in oncology protocols. The evidence demonstrates that there may be benefits and enhanced well-being for both patients and their families, making it a valuable complementary intervention.

**Keywords:** music therapy; oncology; quality of life.

SUMÁRIO

[INTRODUÇÃO 6](#_Toc176193039)

[Método 8](#_Toc176193040)

[Resultados e discussão 8](#_Toc176193041)

[Família 11](#_Toc176193042)

[Intervenção Terapêutica 12](#_Toc176193043)

[Ansiedade 14](#_Toc176193044)

[Qualidade de vida 14](#_Toc176193045)

[CONCLUSÃO 15](#_Toc176193046)

[REFERÊNCIAS 16](#_Toc176193047)

# INTRODUÇÃO

A música é uma forma universal de expressão que atravessa culturas, idiomas e épocas. Seu impacto emocional e psicológico é amplamente reconhecido, e também se observa seu potencial terapêutico em várias áreas da medicina. No campo da oncologia, uma área marcada por desafios que vão além dos problemas físicos da doença e do tratamento, são notados impactos emocionais e psicológicos profundos.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2024), o câncer é um dos desafios mais complexos enfrentados pelo sistema de saúde, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. O tratamento oncológico, que inclui cirurgia, quimioterapia e radioterapia, muitas vezes resulta em efeitos colaterais severos, tanto físicos quanto emocionais. Além da dor física e do desconforto, os pacientes enfrentam ansiedade, depressão e um profundo impacto em sua qualidade de vida (Frizoo et al., 2020).

Nesse cenário, a música se apresenta como uma ferramenta terapêutica promissora. Uma melodia suave que acalma um paciente antes de uma cirurgia, ou uma canção alegre que traz à tona memórias felizes, aliviando a dor e o sofrimento durante a quimioterapia. Essas imagens não são apenas poéticas, mas refletem uma realidade em crescente evidência científica (Frizoo et al., 2020). Adhanom Tedros, diretor da Organização Mundial da Saúde, reconhece o estresse como um dos maiores desafios de saúde pública, e a música pode desempenhar um papel crucial na mitigação desse estresse, especialmente em pacientes oncológicos (Silva, Leão e Silva, 2014).

Carl Gustav Jung, criador da psicologia analítica, destacou de forma breve, o poder da música como uma forma única de expressar os processos inconscientes da psique humana. Na sua teoria, Jung introduziu o conceito de arquétipos que são padrões universais de comportamento, imagens e símbolos que emergem do inconsciente coletivo — uma camada profunda da mente compartilhada por toda a humanidade. Esses arquétipos, como o "herói", a "sombra", e o "sábio", influenciam a forma como as pessoas experimentam e reagem às experiências de vida (Jung, 1955).

Sendo assim, a música tem o poder de acessar esses conteúdos arquetípicos e trazer à tona emoções e imagens inconscientes, facilitando o alívio momentâneo de sintomas e a transformação pessoal. Na prática da musicoterapia em pacientes oncológicos, a ativação desses arquétipos pode ser fundamental para o processo de enfrentamento da doença.

Por exemplo, durante uma sessão de musicoterapia com um paciente oncológico, ao ouvir uma melodia suave, o paciente pode despertar emoções e imagens que evocam sentimentos de luta ou vulnerabilidade. Isso pode ser interpretado como a ativação do arquétipo do "herói", que luta contra adversidades, ou da "sombra", que reflete os medos e inseguranças profundas. Essas emoções, despertadas pela música, ajudam o paciente a integrar esses aspectos inconscientes de sua psique (mente), facilitando o processo de enfrentamento da doença. Já o arquétipo do "sábio", frequentemente associado à intuição e ao conhecimento, pode ser despertado pela música, auxiliando o paciente a encontrar um sentido mais amplo em sua experiência de vida e até a aceitar melhor sua condição.

Portanto para Jung (1956), a música não atua apenas de maneira superficial, mas ativa os arquétipos do inconsciente coletivo, ajudando os pacientes a lidar com os desafios doloros, profundos e tão incertos que traz essa jornada oncológica.

Foi neste mesmo ano que Jung passou por uma experiência transformadora com a musicoterapia, juntamente com a musicoterapeuta Margaret Tilly. Embora inicialmente sem conhecimento, Jung reconheceu o profundo impacto da música em sua própria psique, afirmando que essa experiência "abriu novos caminhos de pesquisa" que ele nunca havia imaginado (Jung, 1983). E foi a partir desse momento que Jung passou a valorizar o uso da música como uma ferramenta terapêutica capaz de trazer à tona materiais inconscientes profundos, frequentemente inacessíveis pelos métodos tradicionais de análise, como a interpretação de sonhos.

Portanto, para Jung, a música não apenas reflete emoções superficiais, mas também ativa conteúdos profundos do inconsciente coletivo, acessando símbolos arquetípicos que mobilizam forças transformadoras na psique. Isso confirma que a música tem um poder terapêutico que facilita o processo de cura e autodescoberta, tornando-a uma ferramenta valiosa na prática clínica (Jung, 1956).

Neste contexto, a música emerge como um instrumento terapêutico com o poder de interagir com a mente humana de diversas formas e transformar emoções, tornando-se uma aliada poderosa. Diante disso, este estudo justifica-se pela possibilidade e, sobretudo, pela necessidade de explorar novas intervenções terapêuticas que, de maneira complementar, possam contribuir para a melhora da qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Há na literatura diversas pesquisas sobre os benefícios da musicoterapia, abrangendo diferentes áreas da saúde (PAIXÃO et al., 2016; LOCATELI et al., 2020; FRANCO et al., 2021). No entanto, ainda é notada uma lacuna significativa no que se refere ao conhecimento específico sobre sua aplicação em oncologia.

A proposta deste trabalho é auxiliar no preenchimento dessa lacuna, elaborando uma revisão narrativa com base em estudos sobre o potencial terapêutico da música para pacientes com câncer. O objetivo geral deste estudo é analisar o potencial terapêutico da música no tratamento de pacientes oncológicos, considerando seus efeitos emocionais, psicológicos e físicos.

Os objetivos específicos são: identificar os benefícios psicológicos da musicoterapia para pacientes oncológicos; avaliar os efeitos da música na redução da dor e do desconforto físico durante o tratamento; examinar a influência da música na qualidade de vida dos pacientes diagnosticados com câncer; e analisar estudos clínicos que abordam a utilização da música como intervenção terapêutica em oncologia. Assim, o estudo visa propor parâmetros para a integração da musicoterapia nos protocolos de tratamento oncológico.

# Método

 Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo sobre câncer (oncologia) e música. A coleta de dados foi realizada a partir de publicações indexadas nas bases de dados BVS no período de fevereiro a março de 2024. Os termos utilizados para a revisão foram: music\* e câncer; música e oncologia; musicoterapia e câncer.

 Como critério de inclusão foram selecionados apenas trabalhos em língua portuguesa, nos últimos 10 anos. Foram incluídos no estudo artigos originais, de revisão de literatura e foram excluídas produções que não eram de livre acesso.

# Resultados e discussão

 Foram encontradas 1.642 publicações nas bases de dados. Após a identificação das publicações elegíveis, os seguintes passos foram realizados: leitura dos títulos para evitar possíveis duplicatas, leitura exploratória dos títulos e dos resumos, leitura seletiva dos títulos e resumos e escolha das publicações que estivessem alinhadas com os objetivos do estudo para compor o material. O material que compõe o presente estudo foi composto por 14 publicações.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Resultados** | **Music\* e câncer** | **Musicoterapia e Câncer** | **Música e Oncologia** |
|  | Total | 1.156 | 423 | 63 |
| **BVS SAÚDE** | Filtros | 30 | 19 | 10 |
|  | Final | 14 | 15 | 6 |

Tabela 1. Seleção de artigos na base.

 Os resultados obtidos a partir da revisão serão apresentados e discutidos a seguir em 4 seções, sendo elas: família, ansiedade, intervenção terapêutica e qualidade de vida. Estes foram considerados a partir da análise os tópicos mais relevantes da literatura.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Tema** | **Título** | **Autor** | **Ano** | **Tipo de estudo** |
| Família | Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer | Barbosa et al. | 2022 | Qualitativo |
| Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos | Silva et al. | 2014 | Pesquisa qualitativa fenomenológica |
| Intervenção Terapêutica (terapia complementar)Intervenção Terapêutica (terapia complementar) | A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos | Franco et al. | 2021 | Qualitativo |
| Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado a Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe | Locateli et al. | 2020 | Terapias Integrativas |
| Utilização da música no cuidado a crianças e adolescentes com câncer: estudo de casos múltiplos | Silva, Lara Adrianne Garcia Paiano da. | 2016 | Estudos de casos múltiplos |
| Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil | Paixão et Al. | 2016 | Revisão Bibliográfica |
| Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer | Silva, Vladimir Araújo da; Leão, Eliseth Ribeiro; Silva, Maria Júlia Paes da. | 2014 | Revisão integrativa da literatura |
|  | Bem-estar espiritual decorrente da audição passiva de música sacra em familiares enlutados: ensaio clínico randomizado | Silva, Vladimir Araújo da. | 2015 | Ensaio Clínico randomizado – qualitativo  |
| Ansiedadeualidade de vida | Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos | Neres et al. | 2019 | Revisão Sistemática |
| Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia | Silva et al. | 2014 | Estudo descritivo transversal |
| Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado a Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe | Locateli et al. | 2020 | Terapias Integrativas |
| Utilização da música no cuidado a crianças e adolescentes com câncer: estudo de casos múltiplos | Silva, Lara Adrianne Garcia Paiano da | 2016 | Estudo de casos múltiplos |
| Música como tecnologia na prevenção do câncer de colo uterino | Paula et al. | 2016 | Relato de experiência  |
| Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico | Silva et al. | 2014 | Estudo qualitativo fenomenológico existencial heideggeriana  |

 Tabela 2. Categorização dos artigos.

Família

De acordo com Barbosa e colaboradores (2022), os pais e familiares passaram a compreender melhor os processos relacionados ao câncer através da experiência com a música durante o período de hospitalização. Foi observada uma mudança significativa naqueles que se envolveram com a música enquanto enfrentavam a doença, percebendo uma força psicológica emergir mesmo em momentos de fragilidade. A música não apenas proporcionou ânimo adicional ao paciente, mas também fortaleceu sua capacidade de enfrentar os desafios impostos pela doença.

Segundo Silva e colaboradores (2014), no contexto oncológico e cuidados paliativos, a música é utilizada como estratégia terapêutica valiosa, pois revela que a música não é apenas uma fonte de prazer e alegria, ela é uma ferramenta poderosa para o alivio de sintomas de estresse emocional, ansiedade devido o tratamento e/ou a internação, forma de expressão de emoções complicadas e fortalecimento de laços sociais e familiares.

Sendo assim, música se torna uma aliada essencial para promover o bem-estar emocional, facilitar a comunicação e preservar a identidade de pacientes e familiares enfrentando desafios nos cuidados paliativos oncológicos. Estudos destaca-se a importância de reconhecer e respeitar a singularidade de cada história e a conexão única de cada indivíduo com a música, tornando o tratamento não apenas eficaz, mas também mais humano e compassivo.

 Intervenção Terapêutica

Segundo Silva, Leão e Silva, (2014), no contexto oncológico, a música aborda um papel de terapia complementar, explorando seus efeitos na qualidade de vida, manejo da dor, estado emocional e gerenciamento do estresse. O artigo examina as intervenções musicais adotadas, como sessões de musicoterapia, audição de música pré-gravada ou apresentações ao vivo, assim como sua duração, frequência e medidas de resultado, como escalas de qualidade de vida e indicadores de controle da dor.

Silva (2015) investigou os efeitos terapêuticos da audição passiva da música sacra no bem-estar espiritual de familiares enlutados. Os familiares participantes foram expostos a sessões de música sacra em um ambiente controlado, selecionadas com base em critérios específicos de relevância espiritual e capacidade de induzir sentimentos de paz e conforto devido ao luto, observando assim o impacto que causa nos sintomas de ansiedade, depressão e até mesmo na qualidade de vida do sono.

Segundo Franco e colaboradores (2021), a música não provoca reações apenas no corpo, mas os nossos pensamentos e emoções também são estimulados pelos sons. No presente estudo, percebe-se que em diversos pacientes, a música afeta diretamente o humor, sendo assim, fica evidente a importância da arte em forma de música e como ela influencia na melhora íntima dos pacientes, dando mais ânimo para enfrentar o tratamento.

Já no estudo conduzido por Locateli e colaboradores (2020), é apresentada uma abordagem diferencial. Que busca a melhoria do atendimento prestado aos pacientes com câncer, englobando seus familiares e profissionais da saúde. É demonstrado durante o estudo. Que ao introduzir medidas baseadas em terapias integrativas, como musicoterapia, massagem terapêutica e técnicas de relaxamento, há uma significativa evolução na qualidade de vida e bem-estar emocional de todos os envolvidos no processo de tratamento do câncer.

O programa "Acendendo as Luzes" visou uma abordagem holística e focada no paciente, indo além do tratamento apenas os aspectos físicos da doença, e atendendo ainda demandas psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes e seus cuidadores. São mostrados dados que sugerem uma diminuição significativa nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os participantes, além de promover uma sensação ampliada de solidariedade e assistência dentro do ambiente hospitalar.

Os autores destacam a relevância de uma equipe multidisciplinar, colaborativa e participativa para proporcionar cuidados integrados e personalizados aos pacientes. A integração entre diferentes modalidades terapêuticas e a construção de um ambiente mais acolhedor e empático são aspectos cruciais para todos que estão envolvidos com o paciente oncológico.

Conforme estudos conduzidos por Franco e colaboradores (2021), a musicoterapia é extremamente significativa na melhoria da qualidade de vida e no suporte emocional de crianças e adolescentes durante seu processo de cuidados paliativos. Independente do estágio da doença, a música tras diversos benefícios como a redução e controle do estresse, e até mesmo a melhoria do humor. É importante ressaltar que individualização da terapia musical torna ainda mais eficaz a qualidade de vida e também como é crucial o papel dos pais e cuidadores no apoio emocional desses pacientes. Com isso essas descobertas, auxiliam a na informação de prática clínica e podem orientar o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes para melhorar o conforto e o suporte emocional das crianças e adolescentes em cuidados paliativos com câncer avançado.

Silva (2016), investigou a utilização da música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer, tiveram efeitos positivos, diminuição da dor, dos níveis de estresse, da ansiedade e depressão, então teve muitos fatores positivos.

A influência da música nas três análises o estudo em diversas áreas diferentes relacionadas as crianças e adolescentes com câncer os resultados apresentados foram semelhantes, destacando a redução significativa de valores vitais e dos níveis de ansiedade.

De acordo com Paixão e colaboradores (2016), foi observado que o uso da música no ambiente hospitalar reduz os efeitos negativos da rotina e estimula a condição clínica das crianças, melhorando seu desenvolvimento neuropsicomotor. Com isso cria-se um ambiente hospitalar mais acolhedor, no qual as crianças conseguem lidar melhor com o tratamento de câncer. Ainda nesse contexto, destaca-se a importância da musicoterapia no desenvolvimento fetal, uma vez que o feto é exposto a uma variedade de sons que podem estimular diferentes emoções.

Ansiedade

Neres e colaboradores (2014) apontam em seu estudo que há um potencial significativo no alívio de sintomas psicológicos e fisiológicos com a musicoterapia, indo além e englobando aspectos como a redução da ansiedade e do estresse. Foi observado ainda que a música pode influenciar neuroendócrinas que se relacionam aos sintomas em pacientes submetidos à quimioterapia.

Silva e colaboradores (2019), demonstram que o uso da música como ferramenta terapêutica em pacientes com câncer e ansiedade promoveu efeitos positivos nos pacientes, alguns relataram sentir-se mais vivos e felizes, mesmo diante as adversidades da doença e do tratamento, outros relataram que experimentaram maior prazer e vontade ao realizar seus tratamentos, no entanto, em relação a outros pacientes com câncer, os resultados não foram tão favoráveis. Foi notado no estudo que alguns continuaram a enfrentar altos níveis de ansiedade, ou até mesmo experimentaram um aumento desses sintomas.

Houve uma variabilidade na resposta do estudo, que pode ter sido influenciado por fatores como preferência musical individual ou outros fatores não identificados claramente durante a realização do estudo.

Qualidade de vida

De acordo com estudos conduzidos por Silva e colaboradores (2014), durante o procedimento antineoplásico, foram realizados encontros musicais como parte do tratamento. Através de entrevistas e questionários, investigou-se o impacto da música tanto nos pacientes quanto em seus familiares. Essa análise revelou como a música pode atuar como uma terapia complementar, reduzindo o estresse e facilitando a comunicação entre pacientes e familiares.

Os resultados desses estudos têm o objetivo de fornecer insights sobre intervenções mais eficazes na área da oncologia, bem como promover a implementação de programas de terapia musical para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares.

Conforme descrito por Paula e colaboradores (2016), foi desenvolvida uma abordagem que envolveu a criação de músicas pelos próprios pacientes, com a colaboração de um cantor popular. O objetivo da abordagem foi de estimular a participação ativa dos indivíduos, buscando a promoção da da autonomia dos pacientes e o aumento do seu engajamento nas atividades realizadas no estudo.

Além de simplesmente ouvir música, os participantes foram incentivados a vivenciar as canções por meio de gestos, explorando-as de forma mais sensorial. Também foram realizadas atividades de escuta musical e discussões reflexivas sobre as músicas.

Houveram resultados muito positivos e significativos, especialmente no contexto do câncer de colo do útero. Foi observado que que as mães e outras pacientes se sentiram mais tranquilas ao enfrentar a doença, graças ao uso da música como uma ferramenta terapêutica.

# CONCLUSÃO

Evidências científicas crescentes sugerem que, a musica pode atuar em múltiplos níveis, proporcionando benefícios significativos para a qualidade de vida desses pacientes. É fundamental que os profissionais da saúde reconheçam o potencial terapêutico da música e a integrem aos cuidados multidisciplinares.

No entanto ainda há muito a ser explorado e compreendido sobre os mecanismos de ação e os melhores protocolos de aplicação. É fundamental que a comunidade científica continue investindo em pesquisas nessa área, a fim de consolidar o papel da musicoterapia no cuidado integral ao paciente oncológico. E também é crucial que os serviços de saúde incorporem a musicoterapia em seus protocolos de tratamento, garantindo o acesso a essa terapia complementar para todos aqueles que possam se beneficiar dela.

Estudos apresentados ao longo da pesquisa sugerem que a música pode modular a resposta neuroendócrina ao estresse causado pela doença, promovendo um estado de relaxamento e bem estar. É observado também que a eficácia da musicoterapia está diretamente relacionada com a personalização do tratamento, considerando tanto quanto as necessidades de cada paciente tanto quanto as preferencias musicais.

Investimento em pesquisas e a implementação da musicoterapia no serviços de saúde são cruciais para garantir o acesso a essa terapia complementar e potencializar os benefícios para os pacientes oncológicos e a colaboração entre profissionais de saúde, musicoterapeutas e famílias é essencial para garantir que os benefícios da música sejam plenamente aproveitados, melhorando assim a qualidade de vida dos pacientes oncológicos e de seus entes queridos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.; SILVA, D. **Bem-estar espiritual decorrente da audição passiva de música sacra em familiares enlutados: ensaio clínico randomizado.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, [s.d.]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-10052017-091815/publico/Tese\_Vladimir\_corrigida.pdf. Acesso em: 6 jun. 2024.

BARBOSA, S. DOS S. P. et al. **Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer**. Rev. enferm. Cent. -Oeste Min, p. 4423–4423, 2022.

FRANCO, J. H. M. et al. **A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm, p. e20210012–e20210012, 2021.

FRIZZO, N. S. et al. **Música como Recurso de Enfrentamento em Pacientes Oncológicos e Familiares.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, p. e217577, 9 dez. 2020.

JUNG, Carl Gustav. *A Psicologia Analítica*. 1. ed. São Paulo: Editora Teosófica, 1956.

JUNG, Carl Gustav. *Memórias, Sonhos, Reflexões*. 1. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 1983.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e Alquimia*. 2. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1956.

LOCATELI, G. et al. **Acendendo as Luzes: uma inovação no Cuidado a Saúde dos Pacientes Oncológicos, Familiares e Equipe.** Saúde Redes, p. 155–162, 2020.

LOPES, T. S.; SILVA, C. P.; CARRILHO, D. S.; ALVES, D. D. **Musicoterapia no tratamento oncológico: uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Terapias Complementares*, v. 29, n. 1, p. 12-22, 2024. DOI: 10.5935/1679-2448.20240004.

NERES, C. B. et al. **Efetividade da Musicoterapia na Redução da Ansiedade de Pacientes Oncológicos: Revisão Sistemática.** Revista Brasileira de Cancerologia, v. 65, n. 4, p. e–08592, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. ***Câncer: um desafio de saúde pública*.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>.

PAIXÃO, A. DE B.; DAMASCENO, T. A. S.; SILVA, J. C. DA. **Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil**. CuidArte, Enferm, p. 209–216, 2016.

PAULA, P. F. DE et al. **Música como tecnologia na prevenção do câncer de colo uterino.**Ciênc. cuid. saúde, p. 180–186, 2016.

SILVA, G. J. et al. **Utilização de experiências musicais como terapia para sintomas de náusea e vômito em quimioterapia**.Revista Brasileira De Enfermagem, v. 67, n. 4, p. 630–636, 1 jul. 2014.

SILVA, V. A. DA; ALVIM, N. A. T.; MARCON, S. S. **Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos.** Rev. eletrônica enferm, p. 132–141, 2014.

SILVA, V. A. DA; LEÃO, E. R.; SILVA, M. J. P. DA. **Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 50, p. 479–492, 1 ago. 2014.

SILVA, V. A. DA; MARCON, S. S.; SALES, C. A. **Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico.** Rev. bras. enferm, p. 408–414, 2014.